



COMENTÁRIO DO GESTOR

Durante o mês de janeiro de 2024, diversos eventos e indicadores econômicos globais e locais influenciaram os mercados financeiros.

Cenário Econômico Mundial

O cenário econômico mundial está marcado pela incerteza em relação à direção da política monetária, especialmente nos Estados Unidos. O debate sobre possíveis cortes de juros pelo Federal Reserve reflete preocupações sobre o crescimento econômico, inflação e condições financeiras. Embora haja projeções de seis cortes de juros nos EUA ao longo do ano, com algumas análises sugerindo uma flexibilização monetária agressiva já a partir de março, a previsão para o crescimento do PIB do 4º trimestre é de apenas 1,2%, levantando questões sobre o ritmo de desaceleração na maior economia do mundo. Enquanto isso, o Banco Central Europeu deve manter as taxas de juros estáveis, com poucas expectativas de mudança, e a presidente Christine Lagarde indicou que qualquer relaxamento na política monetária só ocorrerá no verão europeu. Por sua vez, o Banco do Japão manteve as taxas de juros e sinalizou uma possível normalização da política monetária, mas não conseguiu convencer o mercado sobre um aperto monetário iminente.

Cenário Econômico Brasil

Internamente, o Brasil enfrenta discussões acaloradas sobre a possibilidade de revisão das metas fiscais, com previsões de déficits primários e debates sobre a MP da reoneração da folha de pagamento. Em Brasília, negociações políticas envolvendo o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e líderes do Congresso se concentram em questões fiscais e tributárias. Paralelamente, há debates sobre potenciais cortes na taxa Selic ao longo do ano, com analistas e instituições financeiras projetando cenários de redução e discutindo o ritmo desses cortes, influenciados por fatores econômicos internos e externos. Algumas análises sugerem que a queda dos juros nos EUA poderia ajudar o Comitê de Política Monetária (Copom) a alcançar uma taxa Selic final mais baixa do que a atualmente projetada. No entanto, a pressão em reduzir a Selic é vista com cautela, pois poderia afetar negativamente a inflação, levantando discussões sobre a possibilidade de uma aceleração do corte da taxa para 0,75 pontos percentuais e a postura hawkish¹ de alguns dirigentes do Banco Central.

Dados de Inflação - IPCA

Durante janeiro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou um desempenho variado, refletindo a dinâmica dos preços de bens e serviços no Brasil. Expectativas de aceleração em dezembro, especialmente devido a alimentos e itens sazonais, não se concretizaram totalmente, apesar da pressão inflacionária em alguns setores. Projeções para o IPCA em 2024 continuam sendo monitoradas, destacando a importância de melhorias no cenário fiscal para a convergência à meta de inflação e na trajetória da taxa Selic. Contudo, as expectativas permanecem acima da meta de 3%, com o efeito do El Niño sobre a alimentação sendo apontado como um fator limitante para a desinflação. O comportamento do IPCA influenciou as decisões de política monetária, com o Banco Central ajustando as taxas de juros em resposta à evolução da inflação.

Renda Fixa

Durante janeiro, a taxa de juros DI (Depósito Interfinanceiro) no Brasil apresentou volatilidade em diferentes vencimentos, fechando em alta devido ao robusto déficit primário de 2023 no país, embora os prêmios tenham sido mitigados pela queda dos Treasuries² Americanos. As taxas de DI

¹ Hawkish é um termo usado para definir uma conduta incisiva para combater a inflação de um país. Neste caso, as autoridades monetárias do país passam a adotar medidas agressivas, como a alta de juros, já que assim os empréstimos se tornam menos atraentes e há uma redução do consumo e do investimento de empresas.

² Os treasuries são títulos de dívidas emitidos pelo Tesouro dos Estados Unidos. Eles são equivalentes aos investimentos no Tesouro Direto do Brasil. O governo norte-americano utiliza o valor arrecadado a partir da emissão dos treasuries para financiar as dívidas e o desenvolvimento interno do país.



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURANÇA SOCIAL – SÃO FRANCISCO

para diferentes vencimentos, como Jan25, Jan26, Jan27, Jan29, Jan31 e Jan33, variaram negativamente, refletindo a sensibilidade do mercado financeiro às expectativas em relação à política monetária e econômica do Brasil.

Renda Variável

Janeiro também se revelou um mês desafiador para o Ibovespa, que enfrentou sua pior performance em 8 anos, com uma queda acumulada de quase 5%. A fuga mensal de aproximadamente R\$ 5 bilhões em capital estrangeiro na B3 contribuiu para a pressão de baixa no mercado acionário brasileiro. Analistas observaram que a reversão do otimismo no mercado, após os ralis dos meses anteriores, foi uma tendência natural e não exclusiva do Brasil, com outras bolsas de mercados emergentes, como México e Chile, também registrando quedas. Ruídos fiscais domésticos foram apontados como fatores coadjuvantes na saída de capital externo do Ibovespa, sendo o principal fator de pressão o posicionamento do Fed, que indicou que os cortes de juros nos EUA só ocorreriam a partir de maio.

Câmbio

Durante janeiro, o mercado cambial testemunhou movimentos significativos, refletindo a volatilidade e a sensibilidade do câmbio a vários fatores econômicos e eventos. O Real teve períodos de resistência e desvalorização em relação a outras moedas emergentes, com flutuações ao longo do mês. Enquanto o dólar experimentou altos e baixos frente a moedas como euro, libra e iene, influenciado por indicadores econômicos e eventos internacionais. No Brasil, o saldo do fluxo cambial em dezembro foi negativo, com saída de recursos pelo canal financeiro, refletindo movimentos sazonais e remessas ao exterior. Notavelmente, o Banco Central não realizou intervenções diretas no mercado cambial no ano anterior, limitando-se a rolagem de posições, o que afetou o comportamento do câmbio.

Evolução dos indicadores financeiros	JAN-24
Selic	11,25%
CDI	11,25%
Poupança	7,89%
IRF-M	0,67%
IMA-B	(0,45%)
IMA-S	0,99%
Ibovespa	(4,79%)
Dólar	2,32%

Rentabilidade dos Planos

O desempenho dos planos de benefícios foi influenciado por diversos fatores durante o período de janeiro/2024. Neste período tivemos o IPCA apresentando pressão inflacionária em alguns setores e a taxa de juros DI apresentando volatilidade influenciados pelo déficit primário. Adicionalmente tivemos o pior janeiro do Ibovespa dos últimos 8 anos, com fuga do capital estrangeiro e impactos de ruídos fiscais domésticos.

Diante desse cenário a rentabilidade dos investimentos dos planos foi impactada, principalmente, pelo desempenho negativo dos investimentos em renda variável, que contribuíram significativamente para o resultado dos planos, como também os ativos de renda fixa, em especial as NTNs, em virtude da abertura das taxas, por estarem precificadas a mercado***, especificamente no Plano Codeprev. Para os planos BD e Saldado esses ativos estão sendo precificados na curva****, desta maneira, as oscilações diárias de preços desses ativos não são refletidas nas carteiras dos referidos planos.



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURIDADE SOCIAL – SÃO FRANCISCO

Considerando a alocação de ativos, que desempenha um papel crucial na estratégia de investimento de cada plano de benefícios, observamos o desempenho dos planos em relação às metas atuariais / indicadores de referência estabelecidos. No mês de janeiro, a rentabilidade nominal do plano BD foi de 0,01%, enquanto sua meta atuarial (INPC + 5,10%a.a.) acumulou um retorno de 0,97%. Quanto o plano BS (Saldado) registrou uma rentabilidade nominal de 0,29% contra uma meta atuarial (INPC + 4,50a.a.) de 0,92%. Por fim, o Plano Codeprev, mais impactado pela abertura das taxas de juros e variações negativas do Ibovespa, apresentou uma rentabilidade nominal de -0,36% contra sua taxa indicativa (INPC + 3,50a.a.) de 0,84%.

Para encerrarmos, lembramos que todos os investimentos da São Francisco são feitos seguindo rígidas normas internas e externas, sendo a principal delas a Política de Investimentos. Acesse a política do seu plano no site da Fundação São Francisco de Seguridade Social (franweb.com.br)

*IMA – B, índice formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA;

** IRF – M, formado por títulos públicos prefixados, que são as LTNs (Letras do Tesouro Nacional ou Tesouro Prefixado) e NTN-Fs (Notas do Tesouro Nacional – Série F);

*** Preço a mercado informa quanto um determinado título valeria se fosse vendido ou comprado naquele instante.

**** Preço na curva do papel é o conceito oposto da marcação a mercado. Neste caso, o valor do seu ativo não varia de acordo com o preço atualizado no dia. O preço na curva utiliza uma regra que calcula o preço pelo qual você pagou o título multiplicado por 1+ os juros elevados no período, ou seja, basicamente o valor de compra é corrigido dia a dia pela taxa acordada até o vencimento.